GT 002. A contribuição da perspectiva antropológica sobre o uso de substâncias psicoativas para o debate atual em torno das

Frederico Policarpo de Mendonça Filho (UFF) - Coordenador/a, Beatriz Caiuby Labate (California Institute of Integral Studies in EUA - Programa de Psicologia Leste-Oeste do CIIS) - Coordenador/a, Andrés Leonardo Góngora Sierra (UNIVERSIDAD NACIONAL DE COLOMBIA) - Debatedor/a, Camila de Pieri Benedito (Doutoranda) - Debatedor/a, Rogerio Lopes Azize (UERJ) - Debatedor o GT visa refletir sobre

as representa?es e pr?ticas acerca do uso de subst?ncias psicoativas e discutir instrumentos te?ricos e metodol?gicos que permitam compreender os formas de consumo, seus efeitos sociais e pol?ticos, bem como os controles que as cercam. Contempla a multiplicidade de discursos e pr?ticas que coexistem em torno dessas subst?ncias, como a pr?pria defini??o como ?drogas?. Tanto as estrat?gias de controle sobre as experi?ncias de uso, como aquelas mobilizadas para garantir esse consumo s?o consideradas em suas singularidades, isto ?, a partir de sua pr?pria constitui??o. Nesse sentido, o ponto de partida ? problematizar o paradigma ?m?dico-legal? em que se baseiam as pol?ticas de drogas estatais. Ao mesmo tempo, busca-se superar a dicotomia ?efeitos farmacol?gicos? versus ?aspectos culturais?, promovendo o di?logo entre diferentes campos de conhecimentos, de modo a se pensar o tema a partir de uma perspectiva mais integrada. Para tanto, o GT comporta: 1) etnografias sobre pr?ticas de consumo de subst?ncias que recebem as alcunhas de ?droga?, ?plantas? e ?rem?dios?; 2) an?lise de pol?ticas de drogas e das institui?es que atualizam regimes de controle, tais como tribunais de justi?a e servi?os de sa?de e comunidades terap?uticas. 3) pesquisas que exploram o saber nativo e o encontro entre disciplinas diversas, como, por exemplo, investiga?es sobre o potencial terap?utico da maconha e dos alucin?genos.

## A importação do Canabidiol no Brasil: uma análise quali e quanti dos pedidos realizados à ANVISA

Autoria: Yuri José de Paula Motta, Perla Alves

A ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) tem como uma de suas finalidades institucionais promover a proteção da saúde da população, por intermédio do controle da produção e consumo de produtos e serviços. Nos anos de 2015 e 2016, a ANVISA retirou o Canabidiol e outros canabinóides em forma de extração vegetal da lista de substâncias proscritas, o realocando para uma lista de medicamentos extremamente controlada, exigindo apenas que o produto tenha registro em seu país de origem. Ou seja, a obtenção desse medicamento apenas é permitida na forma de importação, sendo que no Brasil a planta Cannabis Sativa L., -popularmente conhecida como maconha ? que é a base para a produção da substância, continua proibida. Este work objetiva analisar qualitativamente e quantitativamente os pedidos realizados à ANVISA para importação do Canabidiol no Brasil. Pretendemos deslocar nosso olhar para dois modos de produção de conhecimento acerca do tema: um sobre a experiência e outro a partir da experiência. (POLICARPO, 2016) O primeiro corresponde a um conhecimento normativo, abrangendo dados quantitativos sobre os pedidos realizados em todo país, e o segundo a conhecimentos particulares, produzidos a partir da experiência dos próprios ?pacientes?, este tendo um recorte limitado a cidade do Rio de Janeiro. Os pesquisadores e autores deste paper são integrantes do projeto ?As políticas em torno da maconha: produzindo conhecimento sobre o seu uso medicinal e as articulações com a lei e a medicina? (CNPq),

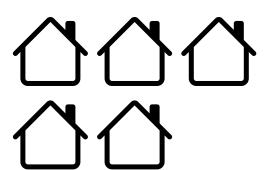
coordenado pelo Prof. Dr. Frederico Policarpo (InEAC/UFF), pretendemos então, apresentar uma parte de seus resultados.

Trabalho completo

Realização:



Apoio:



Organização:

